

A IDENTIDADE DE PRODUTOR RURAL E AS CATEGORIAS INFLUENTES NO PROCESSO SUCESSÓRIO

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.037-106>

Manoela Morais

Doutora em Administração
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul,
E-mail: manoela.morais@uems.br

Erlaine Binotto

Doutora em Agronegócios
Universidade Federal da Grande Dourados,
E-mail: erlainebinotto@ufgd.edu.br

Luisa Rhoden Rech

Doutora em Administração
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
E-mail: luisarhodenrech@gmail.com

Álvaro Freitas Faustino-Dias

Doutor em Administração
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
E-mail: alvaro.dias@ufms.br

Tammi Juliene Leite de Aguiar

Mestre em Sociologia
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
E-mail: tammi.aguiar@uems.br

RESUMO

O trabalho teve por objetivo identificar, na literatura, as categorias relacionadas à identidade de produtor rural que podem influenciar o processo sucessório de propriedades rurais. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática de 32 artigos científicos selecionados nas bases de dados Scopus, Science Direct e Web of Science. Os resultados mostraram que a identidade de produtor rural tem sido relacionada com o perfil agrícola; turismo rural; gênero na agricultura; cuidados de saúde; práticas agrícolas; identidade de sucessor; apego à terra; e envelhecimento do agricultor e manifestam resistência a mudanças na própria vida e na propriedade. Ademais, as categorias gênero na agricultura, identidade de sucessor; apego à terra; e envelhecimento do agricultor apresentaram elementos mais relevantes para um processo de sucessão rural, em que, as dificuldades e obstáculos do processo podem ser explicadas pela forte identidade de produtor rural presente no sucedido.

Palavras-chave: Identidade na agricultura. Sucessão rural. Sucessor rural. Sucedido rural.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura é uma atividade que foi criada, recriada, adaptada e desenvolvida ao longo de quatro mil anos, os últimos dois séculos foram marcados por grandes mudanças para a sociedade, o que conferiu a esta atividade uma importância social e econômica para os países (JONES; GARFORTH, 1998). As Nações Unidas projetam que até 2050 a população mundial chegue em aproximadamente 10 bilhões de pessoas, o que aponta o crescimento sustentável como uma pauta para discussões estratégicas (Food and Agriculture Organization of the United Nations – FAO, 2018).

O uso da terra está pautado na relação entre o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental, o que demanda um equilíbrio entre desempenho atual e preservação para futuras gerações (dos Santos, et al, 2024). Nesse contexto, os agricultores desempenham um importante papel de planejar a implantação de práticas sustentáveis e de continuar a produção de alimentos (FAO, 2019). Contudo, transformações que não devem ser ignoradas são as mudanças sociais, com a junção de grupos minoritários em espaços importantes e o impacto da tecnologia nas novas gerações (Moraes, Salvador e Jacometti, 2024). A agricultura enfrenta a nível mundial, além do aumento populacional, impasses como mudanças nos padrões alimentares, desenvolvimento industrial, mudanças climáticas, urbanização e conseqüentemente a migração (FAO, 2017).

Osawa et al. (2016) alegam que a descontinuidade de propriedades rurais pode afetar futuramente a produção de alimentos, comprometendo a demanda global. Estratégias para que agricultores permaneçam no negócio estão relacionadas a inserir a propriedade rural em um sistema de produção que contribua para o desenvolvimento global e local, o que reflete em um desejo de manter culturas tradicionais fundamentadas na identidade socialmente construída (STENBACKA; BYGDELL, 2018).

Contudo, dar continuidade a produção e manter tradições da propriedade rural está atrelada a necessidade de identificar um indivíduo que, mais tarde, passe pelo processo de sucessão rural, ou seja, assuma a gestão da propriedade (Cassidy; McGrath, 2014). Os autores acrescentam, que manter a propriedade rural na família, ‘vai fundo’ em identidades caracterizadas por fortes laços emocionais.

Dessa forma, o processo de sucessão rural é marcado pela influência de fatores sociais e econômicos (LEONARD et al, 2017); fatores psicológicos (BURTON; WALFORD, 2005); padrões de comportamento e atitudes (CONWAY et al., 2016); pressão de pessoas próximas (MORAIS et al., 2018); identidade criada pelo sucessor (Cassidy; McGrath, 2014). Sendo assim esta deve ser desenvolvida em longo prazo, para não ocasionar um acontecimento crítico para as famílias (FISCHER; BURTON (2014). Ademais, por atuarem em um contexto único que se diferencia de negócios familiares de outros ramos, abre espaço para pesquisas que tragam resultados referentes a estratégias futuras e sucesso de propriedades rurais (SUESS-REYS; FUETSH, 2016).

Para melhor investigar a relação entre a identidade de produtor rural e o processo sucessório,

esta revisão tem como questão de pesquisa: Quais são as categorias, presentes na literatura, que estão relacionadas à identidade de produtor rural? O objetivo é identificar, na literatura, as categorias relacionadas à identidade de produtor rural que podem influenciar o processo sucessório de propriedade rurais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo consiste em uma revisão sistemática de literatura, adaptada de Brereton et al. (2007) que definiram três grandes processos: o plano, a condução e a documentação. Para isto foram seguidas algumas etapas principais: definir questão e objetivo de pesquisa; determinar bases de dados; definir termos/descriptores de busca; estabelecer critérios para busca; identificar estudos pré-selecionados; análise inicial e; análise final dos artigos selecionados.

As buscas foram realizadas nas (1) bases de dados: Scopus, Web of Science e Sience Direct. As buscas (2) foram realizadas no título do artigo ou resumo ou palavras-chave (*Article title, Abstract, Keywords*). Os termos empregados nas buscas (3) foram: “*farming identities*”; “*farmer identity*”; “*successor identity*” and farm; “*identity related*” and farm; “*identity formation*” and farm; “*identity related*” and farmer; “*identity formation*” and farmer; e “*self-identity*” and farmer. Optou-se somente por (4) artigos científicos, artigos na língua inglesa, não houve determinação de período de tempo e prezou-se por rigor e relevância (SUESS-REYS; FUETSH, 2016).

A seleção das bases de dados (1), para a realização das buscas, se deu mediante a relevância para a ciência, destacando o papel de reunir produções das mais diversas áreas revisadas por pares. Os critérios adotados para as buscas (2) se deram para assegurar que os termos/descriptores se mostrassem presentes com clareza e facilidade de identificação. Os termos/descriptores (3) definidos são os que melhor se aproximam do tema e objetivo do artigo. Além disso, a utilização de aspas (“”) garantiu que os termos estivessem lado a lado nas buscas. Os resultados iniciais indicaram 275 artigos conforme base de dados e termo/descriptor. Foram pré-selecionados 126 artigos, para isso, os resumos de cada um foram explorados na tentativa de classificar aqueles que mostrassem conteúdo para o objetivo proposto. Os artigos pré-selecionados foram listados seguidos pela sinalização dos artigos duplicados, pelo acesso a estes artigos por completo. Para a análise inicial 58 artigos foram selecionados, a partir dos títulos, resumos e palavras-chave. Uma leitura prévia foi realizada para enquadrar os artigos em categorias de análise. Nesta fase, 26 artigos foram excluídos devido a indisponibilidade ou ao foco no tema não ser significativo ou por não apresentarem rigor e relevância previamente definidos como critério. A pesquisa contou então, com 32 artigos para leitura, interpretação e categorização

As buscas foram realizadas no período de 18/04/19 até 04/05/19. A análise foi realizada nos resultados/discussão/considerações finais dos artigos. Para auxílio na análise foram utilizados o software VOSviewer e o Excel®.

3 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

De posse dos 32 artigos sobre a identidade de produtor rural, realizou-se uma divisão em categorias, uma interpretação para agrupar os achados e a identificação das categorias que podem influenciar no processo de sucessão. O Quadro 01 reúne informações dos artigos analisados na revisão, indica as categorias em que se enquadraram e em seguida apresenta a discussão de seus resultados.

Quadro 01: Quadro conceitual dos artigos analisados

Artigo	Autor (es)	Categoria (s)	Local do Estudo
<i>Beyond the Economic: Farmer Practices and Identities in Central Illinois, USA</i>	Wilson <i>et al.</i> (2003)	• Práticas Agrícolas	EUA
<i>Injecting social psychology theory into conceptualisations of agricultural agency: Towards a post-productivist farmer self-identity?</i>	Burton e Wilson (2006)	• Perfil Agrícola	Reino Unido
<i>Tracing the process of becoming a farm successor on Swiss family farms</i>	Mann (2007)	• Identidade de Sucessor	Suíça
<i>Public perceptions of hybrid poplar plantations: trees as an alternative crop</i>	Neumann <i>et al.</i> (2007)	• Apego à Terra	Canadá
<i>Farm diversification into tourism e Implications for social identity?</i>	Brandth e Haugen (2011)	• Turismo Rural	Noruega
<i>Farming and tourism enterprise: Experiential authenticity in the diversification of independent small-scale family farming</i>	Di Domenico e Miller (2012)	• Turismo Rural	Inglaterra
<i>The Emergence of Rural Support Organisations in the UK and Canada: Providing Support for Patrilineal Family Farming</i>	Price (2012)	• Cuidados de Saúde • Gênero na Agricultura	Reino Unido e Canadá
<i>Succession planning and temporality: The influence of the past and the future</i>	Gill (2013)	• Envelhecimento de agricultores • Apego à Terra	Austrália
<i>Healthy ageing: Farming into the twilight</i>	Rogers <i>et al.</i> (2013)	• Envelhecimento de agricultores	Austrália
<i>Expand or exit? Strategic decisions in milk production</i>	Ferguson e Hansson (2013)	• Práticas Agrícolas	Suécia
<i>Decoupling farm, farming and place: Recombinant attachments of globally engaged family farmers</i>	Cheshire <i>et al.</i> (2013)	• Identidade de Sucessor • Apego à Terra	Austrália
<i>Reconstructing the good farmer identity: shifts in farmer identities and farm management practices to improve water quality</i>	McGuire <i>et al.</i> (2013)	• Práticas Agrícolas	EUA
<i>Capturing the Multiple and Shifting Identities of Farm Women in the Northeastern United States</i>	Brasier <i>et al.</i> (2014)	• Gênero na Agricultura	EUA
<i>Farmer Identity in Multifunctional Landscapes: using a collective identity construct to explore the nature and impact of occupational identity</i>	Groth <i>et al.</i> , (2014)	• Apego à Terra	Austrália
<i>Farmer identity, ethical attitudes and environmental practices</i>	Sulemana e James (2014)	• Perfil Agrícola • Práticas Agrícolas	EUA
<i>In search of legitimacy under institutional pressures: A case study of producer and entrepreneur farmer identities</i>	Stenholm e Hytti (2014)	• Perfil Agrícola	Finlândia
<i>Tillage practices and identity formation in High Plains farming</i>	Strand <i>et al.</i> (2014)	• Práticas Agrícolas	EUA
<i>Understanding Farm Succession as Socially Constructed Endogenous Cycles</i>	Fischer e Burton (2014)	• Identidade de Sucessor	Escócia

<i>The development and validation of a collective occupational identity construct (COIC) in a natural resource context</i>	Groth <i>et al.</i> (2015)	<ul style="list-style-type: none"> • Apego à Terra 	Austrália
<i>Performing Gender and Rurality in Swedish Farm Tourism</i>	Cassel e Pettersson (2015)	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo Rural • Gênero na Agricultura 	Suécia
<i>Farmer identities and responses to the socialebiophysical environment</i>	McGuire <i>et al.</i> , (2015)	<ul style="list-style-type: none"> • Perfil Agrícola 	EUA
<i>A Social Identity Analysis of Climate Change and Environmental Attitudes and Behaviors: Insights and Opportunities</i>	Fielding e Hornsey (2016)	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas Agrícolas 	Não especificado
<i>Soil as a key criteria in the construction of farmers' identities: The example of farming in the Austrian province of Burgenland</i>	Wahlhütter <i>et al.</i> (2016)	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas Agrícolas 	Áustria
<i>A good farmer pays attention to the weather</i>	Morton <i>et al.</i> (2017)	<ul style="list-style-type: none"> • Perfil Agrícola 	EUA
<i>Assessing Managerial Efficiency of Educational Tourism in Agriculture: Case of Dairy Farms in Japan</i>	Ohe (2017)	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo Rural 	Japão
<i>I Would Go if My Arm Were Hanging off”: A Qualitative Study of Healthcare-Seeking Behaviors of Small Farm Owners in Central New York State</i>	Droullar <i>et al.</i> (2017)	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados de Saúde 	EUA
<i>No one to fill my shoes: narrative practices of three ageing Australian male farmers</i>	O’Callaghan e Warburton (2017)	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados de Saúde • Envelhecimento de agricultores • Apego à Terra 	Austrália
<i>The ‘Good Farmer’: Farmer Identities and the Control of Exotic Livestock Disease in England</i>	Naylor <i>et al.</i> (2018)	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas Agrícolas 	Inglaterra
<i>Joint Farming Ventures in Ireland: Gender identities of the self and the social</i>	Cush <i>et al.</i> (2018)	<ul style="list-style-type: none"> • Gênero na Agricultura 	Irlanda
<i>Educational tourism in agriculture and identity of farm successors</i>	Ohe (2018)	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo Rural • Identidade de Sucessor 	Japão
<i>Empowered by stigma? Pioneer organic farmers’ stigma management strategies</i>	Lähdesmäki <i>et al.</i> (2019)	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas Agrícolas 	Finlândia
<i>Harnessing the power of identity to encourage farmers to protect the environment</i>	Lequin <i>et al.</i> (2019)	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas Agrícolas 	Não especificado

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Uma leitura inicial para diferenciar os artigos em categorias permitiu relacionar a identidade de produtor rural com o perfil agrícola; turismo rural; gênero na agricultura; cuidados de saúde; práticas agrícolas; identidade de sucessor; apego à terra; e envelhecimento do agricultor. ‘De maneira geral, os artigos apresentam diferentes achados sobre a identidade de produtor rural, em várias partes do mundo, o que possibilitou a interpretação em diferentes realidades e ainda, de acordo com a categoria enquadrada (um artigo pode aparecer em diferentes categorias). Os principais resultados e a discussão destas categorias apresentam-se nas próximas subseções.

3.1 CATEGORIAS RELACIONADAS A IDENTIDADE DE PRODUTOR RURAL

3.1.1 Perfil Agrícola

Os perfis agrícolas foram definidos na literatura conforme o modo de produção adotado nas propriedades rurais. McGuire *et al.* (2015) afirmam que a identidade dos agricultores é uma forma de entender como suas crenças deduzem as práticas que são empregadas e o envolvimento em melhorar

e proteger sistemas dentro e fora da propriedade rural. E ainda, segundo Morton *et al.* (2017) influenciam as decisões de gestão, como se adaptam em relação as condições ambientais e ao tipo de manejo empregado, ou seja, nas estratégias utilizadas nas propriedades rurais.

As identidades dos agricultores são construídas com base nas atitudes, crenças e experiências de cada um, tendo como fonte a família, padrões comunitários, educação, práticas agrícolas anteriores (McGUIRE *et al.*, 2015), e fatores geográficos, culturais, estruturais e econômicos de uma localidade (BURTON: WILSON, 2006). O contexto social também pode afetar a identidade e esta situação desperta múltiplas identidades nos agricultores (STENHOL; HYTTI, 2014; McGUIRE *et al.*, 2015).

Com a análise dos artigos os perfis apresentados pelos autores foram: 1) Produtivista: agricultores priorizam eficiência da produção para obter altos rendimentos e lucros diante do modo como operam as propriedades rurais (STENHOL; HYTTI, 2014; McGUIRE *et al.*, 2015; MORTON *et al.*, 2017); e utilizam tecnologia química e equipamento atualizado (McGUIRE *et al.*, 2015). 2) Conservacionista: agricultores dispõem de valores que refletem objetivos e ações de longo prazo (MORTON *et al.*, 2017), oferecendo proteção e resiliência aos recursos utilizados, ao mesmo tempo que mantêm a terra produtiva e lucrativa (McGUIRE *et al.*, 2015; MORTON *et al.*, 2017). 3) Cívicos: agricultores possuem papel de liderança e responsabilidade na comunidade, ajudam amigos e vizinhos e compartilham conhecimento e equipamentos, para ser um membro ativo, cívico e engajado (McGUIRE *et al.*, 2015). 4) Naturalistas: são agricultores que equilibram a produção agrícola com um forte interesse na vida selvagem (flora e fauna), sendo caçadores/pescadores ou mesmo observadores da natureza (McGUIRE *et al.*, 2015). 5) Empreendedor: agricultor busca tornar-se maior e melhor, independente de normas sociais e do ambiente institucional. Utilizam as experiências alheias para avaliar qual a melhor prática para atingir crescimento, e como não seguem o mesmo caminho de outros agricultores, consideram atingir uma vantagem competitiva para a propriedade rural (STENHOL; HYTTI, 2014).

Sulemana e James (2014) estabeleceram que as identidades podem se contrapor entre conservacionistas (proteger o meio ambiente) *versus* produtivistas (crescimento econômico e geração de emprego); otimistas (futuro brilhante) *versus* pessimistas (futuro sombrio); e orientada tecnologicamente (utilização de novas tecnologias) *versus* focada na tradição (ênfata a tradição), esta representação é devido a visão que proporcionam do ambiente, do futuro e da tecnologia.

A pesquisa conceituada de Burton e Wilson (2006) identificou mudanças nos regimes agrícolas, acontecendo transição do modo produtivista, para o pós-produtivista e para a multifuncionalidade. No modo produtivista, houve crescente dependência e intensificação da agricultura e convicção em abordagens técnicas para o manejo da terra, enfatiza-se o papel da produção e é constituído pela identidade de produtor agrícola e pessoa do agronegócio; no modo pós-produtivista, houve crescente consideração de fatores ambientais e diversidade de abordagens para o manejo da terra, enfatiza-se o

papel do meio ambiente e é constituído pela identidade de conservacionista e diversificador; enquanto no modo multifuncional os agricultores podem manter todas as identidades simultaneamente e quando surgir determinada situação optar pela mais adequada, enfatiza-se que todas as identidades podem existir simultaneamente (BURTON; WILSON, 2006).

Em suma, foi possível perceber que os tipos de identidades dos agricultores são formados pelos elementos que compõem o contexto social em que estão inseridos, refletidos no modo de condução da propriedade rural. Além de acompanhar mudanças ocorridas na agricultura, interesses pessoais e econômicos e preocupações ambientais.

3.1.2 Cuidados de Saúde

Para a discussão da identidade de produtor rural ligada aos cuidados de saúde, O'Callaghan e Warburton (2017) identificaram que agricultores são emocionalmente duros, resistentes e independentes, o que compõe traços de uma força masculina que pode resultar em isolamento, dificuldades e má saúde mental e física. Price (2012) acrescenta que pelo fato de agricultores considerarem a agricultura como sua casa, seu estilo de vida, envolvendo sua família e toda sua experiência, os homens podem prejudicar sua saúde mental e ainda transmitir estresse para suas esposas.

O ato de um agricultor buscar por tratamento de saúde, pode indicar fator comprometedor de identidade e capaz de ferir o orgulho de ser agricultor. Além disso, pressões e compromissos com a proteção da agricultura estão acima de outras prioridades, incluindo a forma de utilização do seu tempo e dinheiro. A efetivação da busca por cuidados médicos, se dá muitas vezes, pelo agravamento dos sintomas percebidos; pela insistência de seus cônjuges; e, pelo aumento da idade, de modo que, a prevenção está aliada a continuidade em longo prazo da propriedade rural (DROULLARD *et al.*, 2017).

Com estes achados foi possível identificar que as questões de cuidados de saúde são delicadas para agricultores, por representarem uma forma de ferir uma identidade masculina baseada em traços de força e orgulho.

3.1.3 Turismo Rural

O turismo rural é considerado uma atividade relativamente nova na agricultura, que possui como objetivo despertar o desenvolvimento da prática turística (OHE, 2017), ser uma nova oportunidade para os produtores rurais (OHE, 2018) e possibilitar inovação e competitividade no setor agrícola (CASSEL; PETTERSSON, 2015).

Ohe (2017) identifica que esta mudança de atividade apresenta obstáculos que estão relacionados à identidade de produtor rural e pode afetar as identidades agrícolas mais tradicionais (DI

DOMENICO; MILLER, 2012). Existem agricultores que consideram a diversificação de atividade como uma traição a profissão agrícola, o que os põem em luta com a sua identidade (BRANDTH; HAUGEN, 2011). O que torna imprescindível, então, que haja mudança da identidade de produtor rural convencional, para acontecer uma inovação da gestão, ou seja, mudança do sujeito imerso no ambiente de produções agrícolas, para o sujeito que conduz uma nova atividade (OHE, 2018).

Ohe (2017) investiga o turismo educacional na agricultura, destacando que existe associação da eficiência gerencial com as identidades de agricultores, já que estas motivam diferentes comportamentos, utilização de recursos agrícolas e aquisição de habilidades necessárias. Ohe (2018) elenca medidas como treinamento profissional, focando no aprendizado de habilidades administrativas, construção de uma rede de aprendizado social e envolvimento das mulheres nas atividades por serem capazes de promover mudança de identidade necessária nos jovens.

A forma como agricultores se reconstruíram com o turismo rural como trabalho e sustentaram as suas identidades foi identificada por Brandth e Haugen (2011) expondo que a importância do serviço que será oferecido na propriedade rural está em cuidar bem dos convidados, contar histórias de suas vidas, compartilhar conhecimento sobre a agricultura, no tipo de comida servida (comida caseira), na decoração do local, nas atividades disponíveis (pesca, caminhada), nas vestimentas utilizadas, entre outras ações que contêm a agricultura enraizada. Assim, a identidade agrícola, anteriormente construída, herança e cultura, torna-se o produto e principal atração e ainda, reforça o turismo rural.

Cassel e Pettersson (2015) destacam que a separação entre a atividade turística e a produção agrícola acaba reforçada pelas diferenças de gênero (discussão na sessão 3.3.4). Além disso, apontam que a conexão entre agricultura e turismo se torna importante para proporcionar uma experiência turística de alta qualidade, o que transforma a propriedade rural em um local de consumo de experiências e desenvolve as identidades rurais dos proprietários rurais, conclusões semelhantes à de Brandth e Haugen (2011).

O entusiasmo que agricultores sentem pela diversificação apresentou algumas razões: influência das questões econômicas como o principal motivo para aceitar que realmente há necessidade de diversificar; e o estilo de vida como uma forma de manter a agricultura ao lado da atividade que estiverem envolvidos, ou seja, a transmissão do estilo de vida dos agricultores caracteriza o que fazem como importante. Porém, existem agricultores que por escolherem a diversificação da atividade, demonstram ressentimento, onde a prática turística é vista como inferior e menos importante. Assim, mesmo que a necessidade de diversificação tenha sido constatada, as identidades, anteriormente criadas nas famílias dos agricultores, encaram o turismo rural como uma atividade indesejada (DI DOMENICO; MILLER, 2012).

A discussão em torno do turismo rural mostrou que a atividade pode ser uma forma de transmitir o estilo de vida rural para as pessoas. Porém, uma mudança na atividade realizada na propriedade rural

pode afetar a identidade de produtores rurais pois, além da dificuldade no preparo necessário para gerir um novo negócio, os agricultores sentem-se desmotivados e ressentidos em deixar atividades realizadas e construídas por gerações anteriores.

3.1.4 Gênero na Agricultura

Para verificar a disparidade entre os papéis desenvolvidos por homens e mulheres na agricultura, os artigos apresentaram discussões sobre a atuação e espaço que ambos já alcançaram. Quando ligada a identidade, Cush *et al.* (2018) apontam que normalmente a identidade de agricultor é composta pela figura masculina, que possui o controle do capital agrícola e uma posição como chefe da família.

Parece haver uma tendência em reconhecer e responder à identidade dominante na propriedade rural a um agricultor homem. Estes homens, podem adotar uma postura de trocar experiências somente com quem simpatizam e possui o mesmo modo de vida. Já o papel das mulheres, inclui muitas vezes, trabalhar fora, ajudar na propriedade rural, ter responsabilidades domésticas e maternas e ainda criar uma imagem de ‘cuidadora emocional’, escondendo suas próprias necessidades (PRICE, 2012). Ou seja, há uma predominância de homens como agricultores dominantes exercendo a atividade principal, enquanto as mulheres realizam uma atividade secundária, sendo ajudantes não remuneradas nas propriedades rurais, sendo algo natural e incorporado à cultura (PRICE, 2012; CASSEL; PETTERSSON, 2015).

Por outro lado, estabelecimento de parcerias entre homens e mulheres nas propriedades rurais, pode ser uma forma de ambos serem detentores do negócio. Porém, para as mulheres há mais luta para ganhar reconhecimento de agricultora na sociedade, pois diante da cultura rural tradicionalmente constituída de normas patriarcais e patrilineares, o desejo e a persistência devem ser constantes. Apesar do caminho para as mulheres ser mais árduo, elas demonstram iguais capacidades, conquistando espaços, compartilhando esforços e trabalhos e também se comprometendo dentro da agricultura familiar. Determinação, persistência, trabalho e resiliência das mulheres, foram os fatores que possibilitaram a mudança necessária (CUSH *et al.*, 2018). Brasier *et al.* (2014) acrescentaram que as mulheres nas propriedades rurais podem desenvolver vários papéis, como trabalhar na propriedade rural, fora dela, empreender, entre outras atividades que as permitem atuar em diferentes níveis e tipos de envolvimento, ou seja, papéis de pluralidade na propriedade rural. O que pode colocá-las em um papel mais igualitário, compartilhando tarefas de gerenciamento do negócio e na tomada de decisões.

Os autores identificaram que para homens e mulheres desempenharem um papel na agricultura, os caminhos são diferentes. Para os homens há uma tradição dentro das famílias em designar a propriedade rural para seu cuidado, enquanto as mulheres, necessitam conquistar espaço e reconhecimento e, ainda, manter imagem positiva na sociedade.

3.1.5 Práticas Agrícolas

A associação da identidade dos agricultores com as práticas agrícolas envolveu uma diversidade de artigos sobre temáticas de conservação do meio ambiente. Percebeu-se que esta discussão acontece devido a conduta dos agricultores na sociedade, já que boas práticas agrícolas de gestão ambiental e conservação são essenciais para o desenvolvimento sustentável (SULEMANA; JAMES, 2014).

Deste modo, mesmo sendo essenciais para a produção de alimentos, os agricultores passaram a ser percebidos como responsáveis pelos impactos negativos causados ao meio ambiente, proveniente de seus negócios (McGUIRE *et al.*, 2013) e como influenciadores nos resultados ambientais e nas políticas dedicadas as questões agroambientais (LEQUIN *et al.*, 2019),

Fielding e Hornsey (2016) indicaram que conflitos relacionados a questões ou recursos ambientais estão associados a identidade dos agricultores, pois, além de constituir seus valores e crenças (WILSON *et al.*, 2003) está relacionada também ao funcionamento do negócio na propriedade rural (FERGUNSON; HANSSON, 2013) e a adoção das práticas utilizadas (WILSON *et al.*, 2003),

Entre os fatores que determinam a continuação de práticas de não conservação, estão a garantia de eficácia, controle e rendimento (WILSON *et al.*, 2003); o desejo de lucro (WILSON *et al.*, 2003; McGUIRE *et al.*, 2013); acreditar que suas ações possuem implicações éticas (SULEMANA; JAMES, 2014); e considerar que mudanças são incertas para os negócios (FERGUNSON; HANSSON, 2013);

Já a adoção de uma identidade de agricultor preocupado com o meio ambiente, para McGuire *et al.* (2013), corresponde a construção de um estilo de bom proprietário rural, podendo incentivar demais agricultores e compartilhar conhecimento sobre o risco assumido e tentativas necessárias, até ganharem a confiança suficiente para que também incorporem práticas de conservação ambiental na propriedade rural.

Fielding e Hornsey (2016) acrescentam que existe uma maior possibilidade de agricultores agirem de maneira ecologicamente correta quando um grupo apresenta normas e pessoas com quem se identificam, pois a identidade social influenciará nas atitudes, crenças e ações pró-ambientais.

Sobre a conversão para a agricultura orgânica, as contribuições relacionadas a identidade de agricultores mostraram a mudança da agricultura convencional para a agricultura orgânica como uma forma de estabelecimento de uma nova identidade agrícola que envolve deixar para trás as normas tradicionais, principalmente as práticas de manejo anteriormente utilizadas (STRAND *et al.*, 2014; WAHLHÜTTER *et al.*, 2016; LÄHDESMÄKI *et al.*, 2019; LEQUIN *et al.*, 2019).

Para Lequin *et al.* (2019), cabe aos formuladores de políticas incentivarem futuros comportamentos pró-ambientais, seja por meio de encorajamento ou incitando o seu comprometimento, para que assim, haja modificação no comportamento e alteração nos costumes associados à identidade dos agricultores.

Em relação ao tratamento de animais, Naylor *et al.* (2018) constataram que ser um bom proprietário rural envolve uma complexidade de identidades: do bom proprietário que mostra preocupação com a saúde e bem-estar dos animais; do bom proprietário rural vizinho que está preocupado em prevenir a disseminação de doenças e com o funcionamento do negócio; e do bom proprietário rural público que está preocupado em retratar boas práticas para manter a reputação. Deste modo, a identidade adotada envolve percepções individuais, coletivas e daqueles que estão fora do setor.

Deste modo, as descobertas mostraram que as práticas agrícolas estão associadas a necessidade de mudanças no negócio já consolidado pelos agricultores. O abandono ou não das práticas convencionais está ligado, além da identidade dos agricultores, a fatores econômicos, éticos, costumes antigos, reconhecimento social, pressão política ou mesmo, à preocupação futura com o ambiente.

3.1.6 Identidade de Sucessor

Nascer e se criar na propriedade rural da família, fortalece o apego à terra e determina uma identidade de agricultor (CHESHIRE *et al.*, 2013). Fischer e Burton (2014) definem que o envolvimento na agricultura desde tenra idade, como o principal fator que contribui para a construção de uma trajetória agrícola e desenvolvimento de uma identidade de sucessor rural.

Ohe (2018) ao enfatizar que a experiência na propriedade é um fator decisivo para a formação de uma identidade de sucessor, destaca a oportunidade de aprendizado como caminho para formação de habilidades que são necessárias para a gestão agrícola.

Para um jovem escolher trabalhar na propriedade rural, a fase introdutória desta escolha apresenta a predominância da identidade em qualquer decisão. A identidade a favor da agricultura se relaciona a fatores como autonomia, oportunidade de trabalhar ao ar livre, desfrutar do trabalho agrícola, trabalhar com animais, realizar tarefas não padronizadas, vontade de trabalhar com os pais, continuar a tradição da família, tamanho da propriedade, número de filhos, nível educacional, potencial de renda, potencial de venda e atratividade. Estes fatores são percebidos mais positivamente com o aumento da idade, destacando a vontade de assumir, a disposição em trabalhar com os pais e considerar a casa da propriedade rural atraente, como os motivos principais (MANN, 2007).

Além disso, o interesse pela agricultura é construído em longo prazo, considerando a história da família, senso de lugar e apego à propriedade rural como importantes para construção de identidade sucessora. A prática do envolvimento dos filhos na propriedade rural permite que estes tomem conhecimento sobre execução das tarefas, importância de cada tarefa, maneira de realizar, possibilidade de propor mudanças, o que indica um compromisso e pode construir a identidade do sucessor. Além disso, desperta um sentimento de capacidade em manter a propriedade rural e de empenho em continuar a tradição familiar (FISCHER; BURTON, 2014).

Pode-se verificar que a construção de uma identidade de agricultor está relacionada ao envolvimento do indivíduo com a propriedade rural, o mais cedo possível, seja almejando continuar as tradições familiares e/ou por considerar atraente o trabalho na agricultura.

3.1.7 Envelhecimento de Agricultores

A inserção dos agricultores no ambiente e na cultura agrícola, além de moldar suas vidas, restringe e limita a capacidade que possuem para lidar com mudanças contemporâneas, apontando o envelhecimento como enfoque (O'CALLAGHA; WARBURTON, 2017). Na relação identidade e envelhecimento dos agricultores, a aposentadoria em si é um grande desafio na vida de todos, porém, torna-se mais difícil quando envolve deixar a sua casa, a sua terra, a sua comunidade (ROGERS *et al.*, 2013). Gill (2013) aponta ainda, o passado da família como um importante registro da sua identidade, uma afirmação de si mesmo e uma maneira de fortalecer seu lugar na história, por isso, agricultores manifestam desejo e necessidade de manter a propriedade rural na família.

Porém, a decisão de vender ou não uma propriedade rural, simboliza um desafio que envolve toda uma vida dedicada à terra e a identidade criada, que é construída por crenças ideológicas profundamente enraizadas e normas sociais de masculinidade rural. Encontrar uma alternativa para o futuro, provoca nos agricultores um sentimento de temor, de perda de identidade e de valores. Além disso, a inexistência de uma próxima geração para entregar a gestão os deixam decepcionados, mas ainda assim, demonstram esperanças quanto a agricultura familiar para o futuro. Em suma, os agricultores almejam manter a identidade, mesmo diante do envelhecimento e de desafios de sucessão geracional (O'CALLAGHA; WARBURTON, 2017).

Para os agricultores idosos é complicado vender a propriedade rural ou sair da agricultura, pois a tomada de decisão relacionada ao gerenciamento da propriedade rural está amparada em identidades profundamente enraizadas nos valores que ligam os agricultores à terra e à ocupação agrícola (ROGERS *et al.*, 2013). Além disso, o futuro da propriedade rural esbarra em questionamentos sobre saber se a agricultura é considerada uma opção viável e saber quem vai querer de fato assumir a propriedade rural (GILL, 2013).

O envelhecimento configura então, um desafio, pois além do desgaste físico que provoca nos agricultores, ainda dificulta que administrem questões tecnológicas, comerciais e de mercado no mundo dos negócios. A busca por um envelhecimento saudável deve ser fundamentada no apoio do governo, provocando uma mudança cultural que ajuda as famílias a avaliarem riscos, considerarem as realidades e ter acesso aos serviços oferecidos pelo governo (ROGERS *et al.*, 2013).

Foi possível verificar que, com o passar dos anos, dificuldades de gestão e o envelhecimento dos agricultores provocam preocupações de como continuar o negócio, sendo que consideram o processo de deixar a propriedade rural, difícil e mesmo assim, desejam passá-la para as próximas

gerações da família. Nota-se que manter a propriedade rural na família é importante para sua identidade e para conservar tradições.

3.1.8 Apego à Terra

A construção de uma forte conexão entre os agricultores e a propriedade rural, representa uma influente origem da identidade do agricultor (CHESHIRE *et al.*, 2013). A conexão identidade do lugar e identidade do agricultor, envolve um vínculo com a terra conquistada e com a paisagem agrícola (NEUMANN *et al.*, 2007; GROTH *et al.*, 2015). Existe a influência também, de fatores como as horas trabalhadas na propriedade rural, a realização do trabalho fora da propriedade, ser membro de organizações relacionadas à agricultura e por considerar que lucro obtido sendo agricultor é maior do que não sendo (GROTH *et al.*, 2014) e também, pelo uso da terra e pelo modo de gestão (GROTH *et al.*, 2014; GROTH *et al.*, 2015).

Para os agricultores, a sua terra representa o modo de produção para gerações passadas, presentes e futuras. Uma mudança no uso da terra pode afetar as relações de poder e ameaçar então a sua identidade (NEUMANN *et al.*, 2007). Consequentemente, desenvolver um apego e sentimento de pertencimento pela terra faz os agricultores questionarem em como encontrar uma alternativa para o futuro da propriedade rural (O'CALLAGHA; WARBURTON, 2017). Para Gill (2013), as decisões de sucessão incluem considerar o passado e a forte conexão que a família pode ter com a terra; o presente, marcado por pressões ambientais, sociais e econômicas; e o futuro marcado por incertezas.

O'Callaghan e Warburton (2017) destacam que a decisão de vender ou não uma propriedade rural, simboliza um desafio que envolve toda uma vida dedicada à terra e às crenças ideológicas profundamente enraizadas na agricultura e nas normas sociais de masculinidade rural. Gill (2013) enfatiza então, que agricultores manifestam desejo em manter a propriedade rural na família, devido ao apego com a terra e a necessidade de afirmar a família e do lugar na história, configurando um domínio do passado sobre o presente.

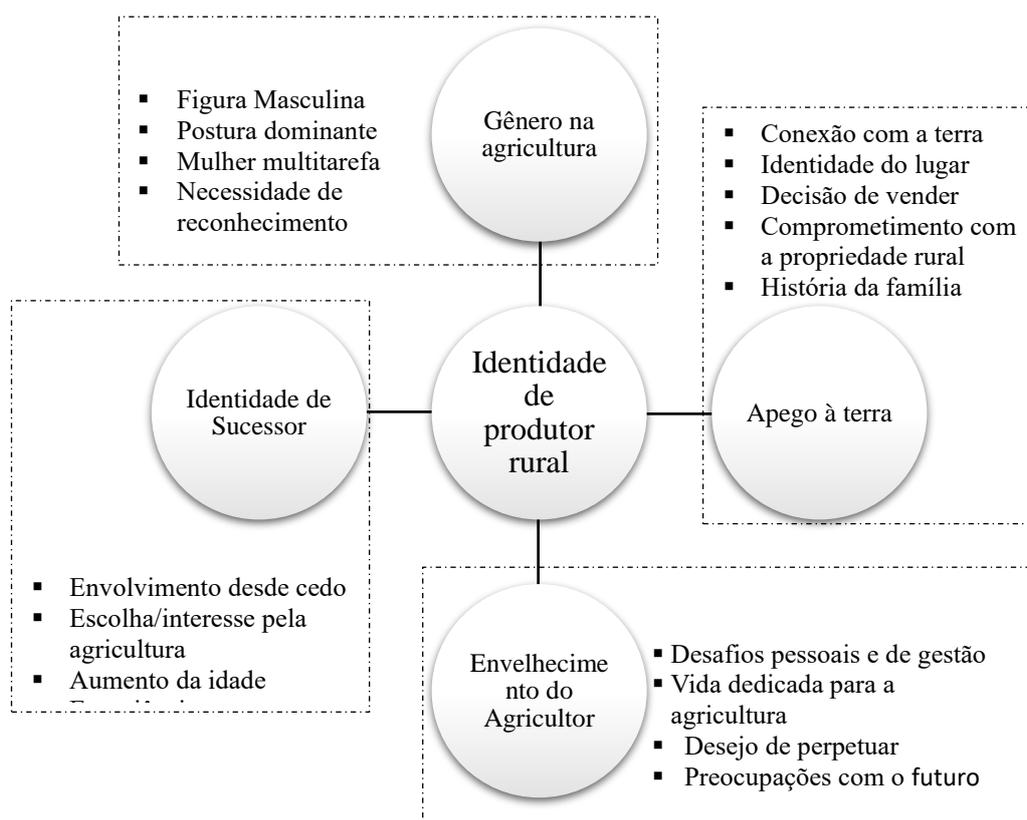
O ato de querer manter a propriedade rural na família configura-se ainda, em um sentimento de comprometimento assumido pelos agricultores. Onde, mesmo não estando presentes continuamente na propriedade rural, os laços criados com o lugar estão intrinsecamente ligados com a história da família. Não se trata de passar a vida inteira na mesma propriedade rural, e sim da parte essencial de quem eles são e de como passar as tradições familiares entre gerações (CHESHIRE *et al.*, 2013).

Foi possível constatar que o apego que os agricultores desenvolvem pelas suas terras, fortalece a sua identidade de agricultor e reflete no desejo de manter e perpetuar a terra na família.

3.2 IDENTIDADE DE PRODUTOR RURAL E O PROCESSO DE SUCESSÃO

Mediante descobertas da literatura, foi possível constatar quais tópicos relacionados a identidade de produtor rural podem integrar o processo de sucessão rural, os mais relevantes foram: gênero na agricultura, identidade de sucessor, envelhecimento do agricultor e o apego à terra, tais indícios estão expostos na Figura 01.

Figura 01: Aspectos relevantes da identidade de agricultor para o processo de sucessão rural



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Baseado nos aspectos destacados em cada categoria, na Figura 01, pode-se verificar que ao relacionar a identidade do produtor rural com o processo sucessório nas propriedades, há espaço para discussões referentes às oportunidades de sucessão na propriedade rural de acordo com o sexo do indivíduo; aos aspectos que auxiliam que os indivíduos tornem-se sucessores; o impacto que a identidade do lugar e a conexão com a terra provoca no processo de sucessão; e em como o envelhecimento do agricultor pode ou não caracterizar um obstáculo no processo sucessório.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão de pesquisa desta revisão foi constatar quais assuntos estão relacionados à identidade de produtor rural na literatura, objetivando identificar os pontos relacionados à identidade de produtor rural que podem influenciar o processo sucessório de propriedade rurais. Os resultados mostraram,



dentre todos os achados, que a identidade de produtor rural pode ser considerada influente no processo sucessório.

As categorias identificadas destacam que os assuntos relacionados a cuidados de saúde, práticas agrícolas adotadas na propriedade, turismo rural e tipos de identidade são influenciados pela identidade do produtor rural, em que, os fortes traços criados e enraizados a costumes agrícolas, dificultam ações que envolvam mudança, seja na propriedade rural ou em suas próprias vidas.

Em relação as categorias que mais podem intervir em um processo de sucessão rural, o apego à terra, o envelhecimento do agricultor, o gênero na agricultura e a identidade de sucessor incluem discussões que apontaram dificuldades e obstáculos que uma forte identidade de produtor rural pode criar para o processo, como por exemplo, a resistência em aceitar uma mulher na propriedade, o envelhecimento e o apego à terra delongando o processo e a necessidade em identificar um sucessor decidido em assumir.

Os achados na literatura apresentaram evidências de estudos realizados em diferentes partes do mundo, sendo assim, os resultados não poderiam ser generalizados para agricultores de todo o mundo. Porém, houveram indícios semelhantes que podem destacar um comportamento semelhante entre agricultores, gerando então a possibilidade de replicar estes achados em outras realidades.

Como limitação foi identificada a subjetividade na inclusão e exclusão dos artigos utilizados. Como sugestão futura, estudos poderiam investigar, por meio de trabalhos empíricos, a formação da identidade em propriedades que estão passando ou estão discutindo o processo sucessório, possibilitando então, melhor entender as relações pressupostas.



REFERÊNCIAS

ALEXANDRATOS, N.; BRUINSMA J. World agriculture towards 2030/2050: the 2012 revision. ESA Working paper, nº. 12-03. Rome, FAO, 2012.

BRANDTH, B.; HAUGEN, M. S. Farm diversification into tourism—implications for social identity?. *Journal of rural studies*, v. 27, n. 1, p. 35-44, 2011.

BRASIER, K. J.; SACHS, C. E.; KIERNAN, N. E.; TRAUGER, A.; BARBERCHECK, M. E. Capturing the Multiple and Shifting Identities of Farm Women in the Northeastern United States. *Rural Sociology*, v. 79, n. 3, p. 283-309, 2014.

BRERETON, P.; KITCHENHAM, B. A.; BUDGEN, D.; TURNER, M.; KHALIL, M. Lessons from applying the systematic literature review process within the software engineering domain. *Journal of systems and software*, v. 80, n. 4, p. 571-583, 2007.

BURTON, R. J. F.; WALFORD, N. Multiple succession and land division on family farms in the South East of England: A counterbalance to agricultural concentration?. *Journal of Rural Studies*, v. 21, n. 3, p. 335-347, 2005.

BURTON, R. J. F.; WILSON, G. A. Injecting social psychology theory into conceptualisations of agricultural agency: towards a post-productivist farmer self-identity?. *Journal of Rural Studies*, v. 22, n. 1, p. 95-115, 2006.

CASSEL, S. H.; PETTERSSON, K. Performing gender and rurality in Swedish farm tourism. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, v. 15, n. 1-2, p. 138-151, 2015.

CASSIDY, A.; MCGRATH, B. The Relationship between ‘Non-successor’ Farm Offspring and the Continuity of the Irish Family Farm. *Sociologia Ruralis*, v. 54, n. 4, p. 399-416, 2014.

CHESHIRE, L.; MEURK, C.; WOODS, M. Decoupling farm, farming and place: Recombinant attachments of globally engaged family farmers. *Journal of Rural Studies*, v. 30, p. 64-74, 2013.

CONWAY, S. F.; MCDONAGH, J.; FARRELL, M.; KINSELLA, A. Cease agricultural activity forever? Underestimating the importance of symbolic capital. *Journal of Rural Studies*, v. 44, p. 164-176, 2016.

CUSH, P.; MACKEN-WALSH, Á.; BYRNE, A. Joint Farming Ventures in Ireland: Gender identities of the self and the social. *Journal of Rural Studies*, v. 57, p. 55-64, 2018.

DI DOMENICO, M. L.; MILLER, G. Farming and tourism enterprise: Experiential authenticity in the diversification of independent small-scale family farming. *Tourism Management*, v. 33, n. 2, p. 285-294, 2012.

DROULLARD, D. J.; TINC, P. J.; SORENSEN, J. A. “I Would Go if My Arm Were Hanging off”: A Qualitative Study of Healthcare-Seeking Behaviors of Small Farm Owners in Central New York State. *Journal of agricultural safety and health*, v. 23, n. 1, p. 67-81, 2017.

DOS SANTOS, A. S.; DE ALMEIDA, R. S.; DE OLIVEIRA, M. D. S.; LIMA, J. M. T.; MARQUES, D. F.; DA SILVA, L. H. P.; SANCHES, K. L.; CARLOS, S. L.; PACHECO, C. S. G. R.; SANTOS, R. P. DOS; TINTI, A. DA S. Ações antrópicas e mudanças climáticas: implicações para o meio ambiente. *Pesquisa científica (recurso eletrônico): estudos teóricos e práticos*. São José dos Pinhais, PR: Seven Editora, p. 20, 2024.



FISCHER, H.; BURTON, R. J. F. Understanding farm succession as socially constructed endogenous cycles. *Sociologia Ruralis*, v. 54, n. 4, p. 417-438, 2014.

Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO. *The future of food and agriculture – Trends and challenges*. Rome, 2017.

FAO. *The future of food and agriculture – Alternative pathways to 2050*. Rome. 224 pp, 2018.

FAO. *The future of food safety: There is no food security without food safety*. Rome, 2019.

FERGUSON, R.; HANSSON, H. Expand or exit? Strategic decisions in milk production. *Livestock science*, v. 155, n. 2-3, p. 415-423, 2013.

FIELDING, K. S.; HORNSEY, M. J. A social identity analysis of climate change and environmental attitudes and behaviors: Insights and opportunities. *Frontiers in psychology*, v. 7, p. 121, 2016.

FISCHER, H.; BURTON, R. JF. Understanding farm succession as socially constructed endogenous cycles. *Sociologia ruralis*, v. 54, n. 4, p. 417-438, 2014.

GILL, F. Succession planning and temporality: The influence of the past and the future. *Time & Society*, v. 22, n. 1, p. 76-91, 2013.

GROTH, T. M.; CURTIS, A.; MENDHAM, E.; TOMAN, E. Farmer identity in multifunctional landscapes: using a collective identity construct to explore the nature and impact of occupational identity. *Australian Geographer*, v. 45, n. 1, p. 71-86, 2014.

GROTH, T. M.; CURTIS, A.; MENDHAM, E.; TOMAN, E. The development and validation of a collective occupational identity construct (COIC) in a natural resource context. *Journal of Rural Studies*, v. 40, p. 111-119, 2015.

JONES, G. E.; GARFORTH, C. Chapter 1-The history, development, and future of agricultural extension. In: *Improving Agricultural Extension: A Reference Manual*, edited by Burton E. Swanson, R. P. Bentz and Andrew J. S. Rome: Extension, Education and Communication Service Research, Extension and Training Division Sustainable Development Department, FAO, 1998.

LÄHDESMÄKI, M.; SILTAOJA, M.; LUOMALA, H.; PUSKA, P.; KURKI, S. Empowered by stigma? Pioneer organic farmers' stigma management strategies. *Journal of Rural Studies*, v. 65, p. 152-160, 2019.

LEONARD, B; KINSELLA, A.; O'DONOGHUE, C.; FARRELL, M.; MAHON, M. Policy drivers of farm succession and inheritance. *Land Use Policy*, v. 61, p. 147-159, 2017.

LEQUIN, S.; GROLLEAU, G.; MZOUGH, N.. Harnessing the power of identity to encourage farmers to protect the environment. *Environmental Science & Policy*, v. 93, p. 112-117, 2019.

MANN, S. Tracing the process of becoming a farm successor on Swiss family farms. *Agriculture and Human Values*, v. 24, n. 4, p. 435-443, 2007.

McGUIRE, J. M.; MORTON, L. W.; ARBUCKLE JR, J. G.; CAST, A. D. Farmer identities and responses to the social–biophysical environment. *Journal of Rural Studies*, v. 39, p. 145-155, 2015.



McGUIRE, J.; MORTON, L. W.; CAST, A. D. Reconstructing the good farmer identity: shifts in farmer identities and farm management practices to improve water quality. *Agriculture and Human Values*, v. 30, n. 1, p. 57-69, 2013.

MORAES, G. M. DE O.; SALVADOR, A. L.; JACOMETTI, M. Desenvolvimento de um modelo integrado para avaliação do desempenho ESG em empresas e organizações: integrando aspectos ambientais, sociais e de governança. *Design Science Research (recurso eletrônico): pesquisas aplicadas em negócios*. São José dos Pinhais, PR: Seven Editora, p. 54, 2024.

MORAIS, M.; BORGES, J. A. R.; BINOTTO, E. Using the reasoned action approach to understand Brazilian successors' intention to take over the farm. *Land Use Policy*, v. 71, p. 445-452, 2018.

MORTON, L. W.; MCGUIRE, J. M.; CAST, A. D. A good farmer pays attention to the weather. *Climate Risk Management*, v. 15, p. 18-31, 2017.

NAYLOR, R.; HAMILTON-WEBB, A.; LITTLE, R.; MAYE, D. The 'good farmer': Farmer identities and the control of exotic livestock disease in England. *Sociologia ruralis*, v. 58, n. 1, p. 3-19, 2018.

NEUMANN, P. D.; KROGMAN, N. T.; THOMAS, B. R. Public perceptions of hybrid poplar plantations: trees as an alternative crop. *International Journal of Biotechnology*, v. 9, n. 5, p. 468-483, 2007.

O'CALLAGHAN, Z. O. E.; WARBURTON, J. No one to fill my shoes: narrative practices of three ageing Australian male farmers. *Ageing & Society*, v. 37, n. 3, p. 441-461, 2017.

OHE, Y. Assessing Managerial Efficiency of Educational Tourism in Agriculture: Case of Dairy Farms in Japan. *Sustainability*, v. 9, n. 11, p. 1931, 2017.

OHE, Y. Educational tourism in agriculture and identity of farm successors. *Tourism Economics*, v. 24, n. 2, p. 167-184, 2018.

OSAWA, T.; KOHYAMA, K.; MITSUHASHI, H. Multiple factors drive regional agricultural abandonment. *Science of The Total Environment*, v. 542, p. 478-483, 2016.

PRICE, L. The emergence of rural support organisations in the UK and Canada: Providing support for patrilineal family farming. *Sociologia ruralis*, v. 52, n. 3, p. 353-376, 2012.

ROGERS, M.; BARR, N.; O'CALLAGHAN, Z.; BRUMBY, S.; WARBURTON, J. Healthy ageing: farming into the twilight. *Rural Society*, v. 22, n. 3, p. 251-262, 2013.

STENBACKA, S.; BYGDELL, C. The cosmopolitan farmer: Ideas and practices beyond travel and internationalisation. *Journal of rural studies*, v. 61, p. 63-72, 2018.

STENHOLM, P.; HYTTI, U. In search of legitimacy under institutional pressures: A case study of producer and entrepreneur farmer identities. *Journal of Rural Studies*, v. 35, p. 133-142, 2014.

STRAND, K.; ARNOULD, E.; PRESS, M. Tillage practices and identity formation in High Plains farming. *Journal of Material Culture*, v. 19, n. 4, p. 355-373, 2014.

SUESS-REYES, J.; FUETSCH, E. The future of family farming: A literature review on innovative, sustainable and succession-oriented strategies. *Journal of rural studies*, v. 47, p. 117-140, 2016.



SULEMANA, I.; JAMES JR, H. S. Farmer identity, ethical attitudes and environmental practices. *Ecological Economics*, v. 98, p. 49-61, 2014.

WAHLHÜTTER, S.; VOGL, C. R.; EBERHART, H. Soil as a key criteria in the construction of farmers' identities: The example of farming in the Austrian province of Burgenland. *Geoderma*, v. 269, p. 39-53, 2016.

WILSON, D.; URBAN, M.; GRAVES, M.; MORRISON, D. Beyond the economic: Farmer practices and identities in central Illinois, USA. *The Great Lakes Geographer*, v. 10, n. 1, p. 21-33, 2003.